



A TEMATIZAÇÃO DA INFÂNCIA NOS PROGRAMAS DE AUDITÓRIO¹

Inês Silvia Vitorino Sampaio

UNIFOR

Neyânia Veras Rodrigues Barros

UECE

Resumo: No turbilhão de imagens cotidianamente difundidas pelas mídias eletrônicas, sobressaem as incontáveis imagens de crianças e adolescentes na telinha. Elas cantam, dançam, animam programas, realizam entrevistas, interpretam personagens, vendem indistintamente brinquedos e carros e, ainda, manifestam suas preferências políticas. Tais imagens constituem, pois, uma das referências centrais a partir das quais a infância pode ser compreendida na contemporaneidade. Este artigo se propõe a analisar o modo pelo qual a mídia televisiva, em programas de auditório pré-selecionados para este estudo, projeta imagens infantis no cenário público, participando do processo de tematização das fronteiras entre o mundo da criança e o mundo adulto.

Palavras Chaves: Televisão – Infância – Programas de Auditório.

Introdução

Refletir acerca da peculiaridade da vivência da infância na contemporaneidade nos remete, necessariamente, à questão do ambiente mediático que a cerca. Nas ruas onde passam, as crianças e os adolescentes se deparam com *outdoors* e cartazes de todas as cores e tamanhos; na escola, estreitam suas relações com os livros, as revistas, e, em muitos casos, o computador; nas salas de espera de consultórios médicos ou nas lanchonetes que frequentam lá está também a televisão, para não se falar nos cinemas, dentre tantas opções. Enfim, eles se vêem cercados de mídia por todos os lados. O ambiente doméstico, em especial, a depender

¹ Este artigo apresenta os resultados de pesquisa apoiada pelo CNPq, através de concessão de bolsa de iniciação



do poder aquisitivo de seus pais ou responsáveis, conforma-se como um cenário mediático que circunda a criança e o adolescente, ao mesmo tempo, com livros, revistas, jogos eletrônicos, *cds*, *dvds* e, até mesmo, computador².

O consumo cotidiano de tais mídias, em particular da TV, embora vivenciado, por eles, sobretudo sob a ótica do entretenimento, possibilita à criança e ao adolescente a ampliação significativa do seu universo informativo. Multiplicam-se as referências que constituem o seu mundo da vida. Para crianças e adolescentes, as novas redes comunicacionais significam que eles podem 'sair da barra da saia de suas mães'³, sem atravessar a porta de casa.

No contato com a mídia televisiva, eles vêm expandido o seu horizonte de vivências que passa a incluir o conhecimento de conceitos e práticas diferenciadas daquelas partilhadas ao nível de suas comunidades de pertença (família, grupos de amigos, etc). Por um lado, a televisão oferece à criança e ao adolescente a oportunidade de confirmação de suas experiências cotidianas nas comunicações que reforçam as crenças, valores e padrões de comportamento com os quais ela está familiarizada localmente e que regem a sua conduta no âmbito da família, da escola, do relacionamento com os amigos, etc. Por outro lado, ela oferece também à criança e ao adolescente a possibilidade de expansão de suas fronteiras espaciais imediatas, o contato com o estranho, o diferente, o inesperado, numa fase que é para eles ainda de formação para a vida adulta.

Ao publicizar imagens de crianças e adolescentes em situações as mais diversas, inseridos em contextos sociais e familiares distintos, submetidos a hierarquias específicas, apresentando competências e/ou fragilidades de naturezas variadas, manifestando sua adesão/rejeição a determinados valores, a televisão promove sistematicamente a tematização da própria noção de infância. É, portanto, a própria experiência imediata deste grupo etário e a sua compreensão sobre si mesmo que passa a ser revista nesse contato com as comunicações

científica.

² Consideramos importante salientar que as gigantescas disparidades sociais no Brasil, estabelecem limites expressivos às possibilidades de consumo de crianças e adolescentes.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação e Cultura das Minorias**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



mediáticas. Afinal, como afirmam Schmidt e Spieß, “a realidade é, numa sociedade marcada pela mídia, (...), progressivamente, o que nós, através do uso da mídia, construímos como realidade e, em seguida, nisso acreditamos e conforme isso agirmos e comunicarmos”(1994: 25).

No contexto contemporâneo, como identificado por pesquisadores de diversos países, o mundo apresentado às crianças e adolescentes nos programas infantis e/ou adultos compõe, juntamente com o da família, da escola e dos amigos, seu universo de referências⁴. Esta pode ser uma transformação tão significativa que faz com que teóricos como Postman (1999) ou Meyrowitz (1985) identifiquem respectivamente nestas sociedades um processo de desaparecimento da infância ou, no mínimo, de diluição das fronteiras entre os mundos infantil e adulto.

As imagens da infância projetadas em tais programas são, por um lado, *indicadores sociais* do modo pelo qual a sociedade, em âmbitos global e nacional compreende e se relaciona com a infância. Por outro lado, elas atuam como *modelo* para milhões de crianças no país e no mundo. Analisar, pois, as imagens infantis projetadas na mídia televisiva constitui uma questão de extrema relevância no contexto atual, na medida em que tais imagens participam efetivamente do processo de formação das gerações futuras.

É radicado nesta compreensão, que identifica a mídia televisiva como partícipe fundamental do processo de construção social da realidade⁵, que apresentamos as indagações centrais que nortearam nossa pesquisa e que são, a seguir, discutidas. Como as mídias eletrônicas, especialmente a televisão vêm lidando com as fronteiras entre o mundo infantil e o mundo adulto? Em que medida a concepção moderna de infância e idade adulta vem sendo tematizada em suas programações, particularmente, nos programas de auditório que contam com destacada participação infantil?

³ A expressão alude à postura de crianças que costumam esconder-se nas saias de suas mães para evitar contato com outras pessoas fora de seu círculo familiar ou de amizade.

⁴ Ver entre outros MEYROWITZ, J., 1985; POSTMAN, N., 1999; STEINBERG, S., KINCHELOE, J., 2001., HURRELMAN, B., 1994.

⁵ Cf. sobre isto Schmidt, Siegfried. (1994).

No campo específico das relações da criança com a TV, a pesquisa tomou como referência as indicações levantadas em uma pesquisa anterior de Sampaio (2001), que constatou na publicidade televisiva a inexistência de uma perspectiva unilateral de afirmação ou de superação da concepção moderna de infância e idade adulta, reconhecendo a convivência dessas duas perspectivas, no âmbito deste gênero. Discutir a projeção de imagens infantis nos programas de auditório constitui, assim, uma possibilidade de ampliação deste primeiro trabalho.

Na perspectiva de elucidar o processo de tematização da infância na televisão brasileira, em particular, nos programas de auditório, e responder as indagações fundamentais delineadas na proposta de pesquisa, selecionamos 03 (três) programas para investigação. Foram eles: 'Eliana e Alegria', 'Gente Inocente?' e 'Programa Raul Gil', os quais foram gravados durante um período de três meses (setembro a novembro de 2001)⁶.

O primeiro deles, 'Eliana e Alegria', constitui já um clássico da televisão, mantendo padrões relativamente estabelecidos na programação dirigida a este público. Apresenta, em particular, a oportunidade de analisar como a criança é tratada como 'público' no interior do próprio programa.

No segundo deles, o 'Gente Inocente?', a criança já aparece em uma outra condição, dividindo com o apresentador, o lugar de astro da programação. Peculiar ao modo como a criança sobressai no programa é o fato de que elas dirigem as perguntas feitas a interlocutores adultos, apresentando uma certa inversão no desempenho tradicional de papéis entre este grupos etários.

O terceiro e último, o 'Programa Raul Gil', constitui um programa dirigido ao público adulto, mas que têm como um de seus grandes destaques a apresentação de um quadro em que as crianças imitam grupos artísticos adultos, sendo julgados por suas performances.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Comunicação e Cultura das Minorias**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



Em todos eles, as imagens infantis apresentadas relacionam-se com os discursos de apresentadores, convidados e jurados acerca do que é ser criança, do que é ou não adequado a elas, do que delas pode se esperar, etc. Acreditamos, pois, ter reunido com tais programas um material extremamente significativo para a análise. Sobre ele nos debruçamos em busca de respostas para a nossa indagação acerca de que modelos infantis sobressaem na mídia televisiva e o que eles nos dizem acerca da compreensão da infância na sociedade brasileira contemporânea.

Considerando a natureza multi-semiótica do material a ser analisado, a nossa opção foi a de recorrer aos indicativos metodológicos da análise do discurso, considerando as suas necessidades de adaptação à linguagem televisiva.

Foram, inicialmente, definidos alguns indicadores básicos a serem privilegiados no processo de investigação. A nossa opção recaiu sobre alguns elementos como: cenário, figurino, espaço conferido à participação da criança e/ou adolescente no programa, linguagem oral e gestual da criança e/ou adolescente, e interação criança/adolescente x adulto, com destaque para o que estamos designando de posturas disciplinares⁷.

Definidos os indicadores a serem privilegiados na investigação, foi dado início ao processo de análise do material de vídeo, que foi feito a partir da eleição de um conjunto de cenas significativas dos vários programas. Cenas estas que foram eleitas por se enquadrarem em um tipo específico de abordagem acerca da infância nos programas analisados: cena onde a criança assume atitudes que lhe conferem uma postura mais adulta (inversão de papéis, exercício da autoridade etc); cena onde há uma certa ambiguidade na forma como a criança é apresentada; e cena onde a criança tem um comportamento que poderia ser considerado mais compatível com sua faixa etária, no âmbito de uma concepção moderna da infância.

⁶ Os programas ‘Raul Gil’ e ‘Gente Inocente?!’ são exibidos somente aos sábados e domingos, respectivamente. No caso do programa ‘Eliana & Alegria’, cuja exibição é feita de segunda a sexta-feira, optamos por gravar um programa semanal, apenas na sexta-feira para mantermos uma sequência no final da semana.



Sobre qual infância estamos falando?

Em um contexto em que a presença infantil na televisão torna-se recorrente, faz-se necessário compreender qual a natureza dessa participação da criança e/ou adolescente nas comunicações mediáticas. Há uma legitimação do discurso e da imagem tradicionalmente infantis, ou estamos conferindo às crianças um comportamento mais adulto? Comprometidas com a promoção de um forte apelo ao consumo de produtos culturais dirigidos à infância (programas, filmes, revistas etc.), em que medida e de que forma as mídias, especialmente a televisão, estariam promovendo alterações nas formas tradicionais de se ver as crianças? (Sampaio, 2000).

O fato é que desde a década de 80 intensificou-se a programação infantil na televisão, bem como a produção de artigos voltados às crianças, ocorrendo a descoberta do grande potencial de consumo dessa faixa etária. Se este constitui um fenômeno de caráter global, a poderosa dimensão do segmento infanto-juvenil no mercado brasileiro funcionou como uma alavanca importante deste processo⁸.

Para estudiosos como Steinberg & Kincheloe (2001), o que vem acontecendo é uma 'produção corporativa da cultura infantil', onde as grandes empresas detentoras dos meios de comunicação mantêm seu poder e seus lucros "produzindo" prazer aos seus consumidores, levando através de seus produtos mediáticos modelos e mensagens capazes de interferir nos valores e escolhas dos indivíduos, sobretudo das crianças.

Neste cenário, parece legítimo o receio de que a própria noção de infância seja modificada a partir de um estreita em sintonia com o mercado que as vê sobretudo na condição de consumidores, sem que haja se estabelecido qualquer tipo de discussão mais ampla sobre como a sociedade compreende, hoje, o conceito de infância.

⁷ Devemos entender por elemento disciplinar a postura que o adulto assume diante da criança no programa em termos do desempenho de sua 'autoridade'.

⁸ Para se ter idéia das dimensões do segmento infanto-juvenil brasileiro, ele equivale, por exemplo, aos mercados de países como a França ou a Itália. Cf. Relatório do 'Projeto Kids'.



O que parece ser mais desafiador é o fato de que a própria noção do que seja infância, já não se constitua uma referência sólida, o que poderia ajudar a elucidar as diferentes formas a partir das quais a mídia vem tratando a infância, oscilando entre as posturas de afirmação ou negação de sua peculiaridade. Talvez, como expressão de uma certa indefinição com relação ao que seja o mundo da criança e do adulto na contemporaneidade, verifica-se, não raramente, a tendência a tratar essa questão com uma certa ambiguidade.

Estas são tendências que não se excluem, como teremos oportunidade de ver, evidenciadas em aspectos e cenas dos três programas analisados.

1. “Gente Inocente?!”

O ‘Gente Inocente?!’, como vimos, é um dos programas da atualidade que vem conferindo um papel de destaque à criança e ao adolescente. De acordo com o que foi dito anteriormente, elegemos alguns indicadores que irão nos ajudar a desenvolver nossa análise. A idéia é, discorrer, brevemente, sobre cada um deles a seguir.

Cenário

Considerando a presença de elementos lúdicos no cenário, identificamos que ele é constituído por elementos bastante coloridos como desenhos de tambores, bicicleta, palhaços, que aparecem em vídeos no fundo do palco. O programa possui ainda dois palcos circulares ligados, sendo que um parece o globo terrestre com os continentes desenhados, e o outro possui um ‘solzinho’ desenhado no centro. As cadeiras e poltronas também são bastante coloridas, algumas apresentando a forma de dados, e a iluminação também valoriza o uso das cores. O ambiente caracteriza-se, assim, como tipicamente infantil, tanto para as crianças que estão assistindo, como para aquelas que estão fazendo o programa, onde as cores e desenhos se unem para formar um clima de alegria e brincadeira.

Figurino

Pode-se dizer que as roupas das crianças que aparecem em todos os grupos que pertencem ao programa tendem a acompanhar as tendências gerais da moda no tocante a cor e estilo. É nas faixas etárias menores, que as roupas e adereços considerados, tradicionalmente, como sendo tipicamente infantis aparecem com maior destaque. Neste caso, as meninas apresentam peças do vestuário como vestidos rodados, com motivos diversos como bichinhos, flores, bolinhas etc. É frequente o uso de enfeites como fitinhas, lacinhos, botões coloridos etc. Não é tampouco incomum, vê-las com adereços do tipo fivelinhas, laçinhos, tiaras etc. No caso dos meninos a diferenciação entre o vestuário de grupos etários distintos é mais discreta, aparecendo, algumas vezes, nos detalhes de misturas de cores – mais intensa nas crianças menores - e na presença de motivos infantis – animais, personagens de desenhos etc.

As crianças maiores vestem-se, em sua maioria, acompanhando a moda juvenil. No caso das meninas, elas trajam, muitas vezes, *tops* e saias coladas e/ou curtas, calças jeans com coes abaixo do umbigo etc. A preferência recai sobre as cores mais escuras, no caso das calças e no uso de *blasers*. O uso de sandálias e/ou sapatos com salto alto é freqüente, além das botas de canos longos. O visual é, em geral, bem cuidado. As meninas, em sua maioria, aparecem discretamente maquiadas. Os cabelos são adornados com fivelas, tiaras etc e os cortes de cabelo seguem também as tendências gerais da moda, expressas, por exemplo, no uso de mechas coloridas. No caso dos meninos, predomina o uso de *jeans*, acompanhado de camisas de gola polo em matizes variados, além do tênis, como calçado preferido. O corte de cabelo espetado é bastante comum entre os meninos, que completam o visual, com o uso de adereços como óculos escuros e bonés.

Espaço conferido à Criança

Outro ponto que buscamos observar, diz respeito ao espaço conferido às crianças no programa. As crianças que aparecem no ‘Gente Inocente?!’ ocupam um espaço de destaque, dividindo, frequentemente, com o apresentador a atenção do público. Eles aparecem em diversas posições. Há as crianças do elenco fixo que estão sempre próximas do apresentador,



e que em alguns momentos ocupam a posição “central” do programa sendo interlocutores dos adultos, como no quadro de entrevistas. Há aquelas que participam do programa durante as performances artísticas como dançarinos, cantores e atores mirins, os quais, algumas vezes, assumem, ainda, a condição de jurados, avaliando os seus próprios pares. Há, também, as crianças que participam do quadro “Cantando no chuveiro” que se apresentam, com destaque, no concurso de calouros infantis, além daquelas que são ocasionalmente entrevistadas em matérias externas. Existem, finalmente, as crianças que fazem parte do auditório, sentando sempre à frente dos jovens e adultos que também o integram e que, de um modo geral, têm uma participação secundária, em geral, anônima.

Linguagem

No processo de observação da linguagem consideramos, de modo especial, o seu uso por parte das próprias crianças, em termos de domínio do vocabulário e nível de complexidade de seus discursos. Além disso, foi analisado o uso da linguagem pelo adulto ao dirigir-se à criança e/ou ao falar sobre elas. Nestes casos, procurou-se verificar se os adultos do programa (apresentador e convidados) utilizavam alguma nomenclatura específica ao abordá-las.

Observamos que as crianças, em parcela expressiva de suas falas, tendem a discorrer sobre os assuntos abordados com uma certa espontaneidade, embora seja possível perceber também momentos em que elas se utilizam de palavras ou abordam temáticas, consideradas tradicionalmente como pouco comuns ao universo infantil. No caso de um dos meninos menores do grupo fixo do programa – Mateus – é comum, inclusive, que ele se atrapalhe com o texto, pronunciando, com dificuldade, algumas palavras.

Vale ressaltar que quando as crianças abordam temáticas associadas, tradicionalmente, ao mundo adulto, como é o caso das relações amorosas entre parceiros, geralmente, elas estão no quadro de entrevistas do programa. Esse quadro possui uma característica peculiar, tendo em vista que se configura como uma “inversão de papéis”, onde vemos as crianças



questionando e criticando os adultos, colocando-os, às vezes, em algumas situações embaraçosas.

Ao se fazerem presentes para serem entrevistados no programa é bastante comum o apresentador Márcio Garcia indagar se eles estão preparados para ‘enfrentar as ferinhas’ numa alusão a possíveis perguntas provocativas feitas pelas crianças. A maior parte de suas questões, contudo, não poderia ser enquadrada como tal. Em geral, as crianças formulam questões relativamente simples e até mesmo ingênuas, como as indicadas a seguir:

- *“No seu tempo de escola, qual foi a sua maior travessura?”*
- *“Você gostaria de andar na nuvem?”*
- *“Cuca, o que você come?”⁹*

Mais complexas são, muitas vezes, as perguntas que envolvem a vida artística de atores, cantores, compositores etc. Percebe-se, em tais casos, a existência de um preparo anterior das crianças que têm informações privilegiadas acerca da vida profissional dos entrevistados. Elas também revelam ter um bom domínio do vocabulário mais especializado do campo artístico.

As crianças tendem a se envolver também com questões não propriamente típicas do universo infantil, em especial, ao abordarem a questão das relações amorosas entre parceiros. Este enfoque também aparece no programa ‘Eliana & Alegria’, nas perguntas da apresentadora a algumas crianças. No caso do ‘Gente Inocente?!’, as perguntas infantis que giram em torno dessa temática são recorrentes. Vejamos alguns exemplos:

- *“Qual o presente que um homem pode dar para te conquistar?”*
- *“Quando você chega assim em uma menininha, qual é a primeira cantada que você dá?”*
- *“Qual é o lugar mais estranho que você beijou alguém?”*

⁹ Pergunta dirigida a uma personagem do Sítio do Pica-pau Amarelo.



Como afirmado anteriormente, a própria estrutura do programa que coloca crianças entrevistando adultos, constitui, em alguma medida, uma inversão de papéis. No entanto, ao mesmo tempo em que há essa “inversão” (crianças entrevistam adultos), se observamos melhor, em alguns casos, podemos ver que o apresentador Márcio Garcia é quem na verdade comanda o ritmo das entrevistas. É ele quem escolhe a criança que vai fazer a pergunta da vez, e é ele quem estimula as crianças, mesmo que sutilmente, a fazerem perguntas mais maliciosas ou constrangedoras para os artistas que estão sendo entrevistados.

Do ponto de vista da linguagem usada pelos adultos em sua interação com as crianças, ela oscila entre duas abordagens aparentemente distintas, marcadas por um indicativo claro de infantilização ou adultização. No primeiro caso, as crianças são chamadas de ‘fofinhas’, ‘gracinhas’ e ‘galerinha’. Em um outro extremo, as crianças são chamadas de ‘senhores’ e ‘senhoritas’, numa abordagem formal incomum inclusive entre muitos adultos.

Uma abordagem cuidadosa revela, portanto, que o tratamento ‘senhor’ e /ou ‘senhorita’ ou a expressão ‘ferinha’, utilizados para indicar que eles estão preparados para colocar os adultos do programa em situações cômicas e um pouco constrangedoras e inesperadas, assumem, na verdade um caráter ambíguo.

Em relação a estas nomenclaturas que os adultos usam para se dirigirem às crianças podemos ver que o apresentador é quem faz mais uso de tais termos. Por exemplo, muitas vezes Márcio Garcia se refere às crianças como ‘ferinhas’, ‘galerinha’, ‘senhor’, ‘senhorita’, ‘gatinha’, ‘lindinha’. Já os entrevistados e os jurados não usam, na maioria das vezes, nomenclaturas específicas para se referir às crianças. Os entrevistados sempre lembram em seus discursos que é muito bom receber o carinho das crianças (tanto nas perguntas, como na participação do programa) porque elas são sempre muito sinceras e passam uma energia muito boa. Seus discursos tendem, assim, a reforçarem uma visão mais romântica da criança como espontânea e positiva.

No período de comemoração do dia da criança, uma data especial de demarcação desta condição peculiar de desenvolvimento, os programas ‘Gente Inocente?!’ e ‘Eliana &



Alegria’ deram especial ênfase a esta questão. No ‘Gente Inocente?!’, o depoimento do compositor e cantor Toquinho é emblemático: “Ser Criança é a intuição é a força da verdade. É tudo que há de mais puro, mais verdadeiro e mais forte no ser humano”.

Observamos, então, que o cuidado e o carinho para com as crianças, que é uma característica da concepção moderna de infância, e que se manifesta, por exemplo, no uso expressivo de diminutivos, permanece nos tratamentos entre crianças e adultos. Vale ressaltar, ainda, que termos como *ferinha* e *gatinha* tendem a ser simpáticos à criança, pois sem dispensar o tratamento carinhoso, projetam-nas mais próximas ao segmento juvenil. É o aspecto da ambiguidade, já indicado.

Elemento Disciplinar

Apesar da ambigüidade de algumas cenas e situações, a referência a ‘autoridade’ do adulto sobressai no programa ‘Gente Inocente?!’, onde mesmo no quadro onde as crianças assumem o papel de entrevistadoras dos adultos é o apresentador quem comanda todo o ritmo do programa.

2. “Eliana & Alegria” – A Estrela e os Coadjuvantes

O “Eliana & Alegria” é também um programa especialmente voltado ao público infantil. Dentre os programas selecionados é o único que apresenta brincadeiras com as crianças. Nele, as crianças aparecem, na maior parte das vezes, na condição de coadjuvantes. Configuram-se como o típico público de auditório, conclamados a aplaudir, gritar, bater palmas, entre outros. Eventualmente, com ‘sorte’, são chamdos para sair do anonimato e participarem de alguma brincadeira no palco.

Cenário

O cenário dos programas da Eliana é rico em cores fortes e vivas como amarelo, verde claro, vermelho, azul em tonalidades diferentes e branco. No centro do cenário há uma



escadinha de onde os convidados e a apresentadora saem e um círculo central onde acontecem algumas das principais atividades do programa, nesse círculo há desenhado no chão um grande logotipo da Eliana nas cores vermelho e amarelo.

No canto esquerdo do cenário há uma arquibancada branca e azul onde as crianças dos colégios convidados (cerca de 50 crianças) ficam assistindo ao programa. Já no lado direito, podemos encontrar dois espaços distintos: um é uma espécie de salinha de estar, com banquinhos em forma de flor em um ambiente bastante colorido, onde a Eliana recebe alguns convidados para conversas; o outro espaço é uma bancada onde fica o ‘Bebê Alegria’ e é lá que acontece o quadro “Experiência do Dia” que ensina artesanato para as crianças, logo atrás dessa bancada há uma janelinha onde fica outro boneco que é também auxiliar da apresentadora no programa o ‘Vovô’.

A maioria do cenário é feito de figuras geométricas (triângulos, círculos, losangos etc), bem iluminadas e coloridas, e algumas figuras da própria Eliana e da ‘Sailormoon’ personagem de um dos principais desenhos exibidos no programa. Há ainda espaços fora do estúdio onde acontecem algumas atividades como brincadeiras, teatrinhos, shows de mágica e que seguem a mesma disposição de cores: azul, branco, amarelo, vermelho e verde, com desenhos de crianças se divertindo nas paredes.

O cenário, portanto, na exploração de motivos, cores e luzes criam um ambiente que privilegia o universo infantil, sinalizando um modo de ver e compreender a infância que atenta para as suas peculiaridades, sua especificidade em relação ao universo adulto.

Figurino

As roupas das crianças que fazem parte do grupo das escolas convidadas é o próprio uniforme escolar, geralmente nas cores azul e branco. No entanto, podemos observar detalhes como: algumas meninas maquiadas, com unhas pintadas, com brincos grandes, algumas estão de tiara, outras de trancinhas, alguns meninos com cordões de continhas coloridas no pescoço, outros com o cabelo raspado e o topete arrepiado na frente. O uniforme confere a elas uma



feição infantil que pode ser acentuada ou minimizada em função da escolha de adereços e/ou maquiagem, o que é, de fato, bastante variado.

As crianças que fazem parte dos grupos que vão se apresentar vestem-se de acordo com a atividade a realizar: os grupos de dança usam roupas, quase sempre, adequadas às músicas escolhidas, não sendo incomum a criança assumir determinado visual para se assemelhar ao artista que ela vem prestigiar cantando ou dançando; os grupos de artes marciais vão de kimonos; já as que participaram de desfiles estavam com calças jeans de várias tonalidades, umas rasgadas, outras desfiadas, com blusas e camisetas com figuras de caveiras, esqueletos, com cores predominantes nos tons laranja, verde escuro, azul e preto. Verifica-se, portanto, uma certa tendência de aproximação com a moda juvenil

Espaço conferido à Criança

As crianças que aparecem no programa se dividem em três grupos: as crianças dos colégios convidados, que compõem o seu público e, pontualmente, participam de algumas brincadeiras; as crianças que se fazem presentes para mostrar alguma performance como, por exemplo, danças, artes marciais, desfiles; e em alguns casos, crianças que participam do quadro “Experiência do Dia” e que vão ensinar algum artesanato.

Ainda que o programa seja dirigido, especialmente, à criança, ela tende a ocupar no mesmo um papel secundário. No caso das crianças do primeiro grupo, que permanecem durante todo o programa compondo o seu pano de fundo, as crianças aglomeradas numa mini-arquibancada, assumem a função tradicional de qualquer auditório: gritam, cantam, batem palmas, vão, sopram questões para os seus pares em algum momento de disputa ou para convidados de sua preferência etc. As manifestações infantis são claramente dirigidas pelos profissionais do programa. Isto torna-se evidente, quando as cenas se desenvolvem em um determinado lado do cenário e as crianças fazem gestos olhando na direção oposta, de onde recebem suas orientações.



As crianças ganham maior evidência ao desenvolverem determinadas performances (música, dança, teatro), tendo seu talento realçado pela apresentadora, esta sim, a figura central do programa. É ela que ‘no ar’ estabelece o lugar, a hora e o tipo de participação específica que a criança pode vir a ter no mesmo. Além disso, no caso das entrevistas com personalidades do meio artístico, é também ela que pauta as questões e aspectos a serem tematizados.

Linguagem

Nesse programa, as crianças falam muito pouco. Limitam-se, no caso das brincadeiras a responderem questões rápidas, referentes aos próprios nomes, cidade de onde vem, preferências etc. ou, quando inquiridas são levadas a resolver pequenas charadas e a identificar nomes de cantores em disputas musicais. Em caso de entrevistas feitas às crianças que se apresentam, a temática do namoro pode vir novamente a aparecer. Este é o caso da entrevista ao menino do grupo ‘Mulekada’, com quem a apresentadora mantém um diálogo que gira o tempo inteiro em torno desta questão.

Chama a atenção o fato de que esta temática seja recorrente nas entrevistas feitas aos artistas adultos que participam do programa, o que nos leva a crer que na visão dos que o concebem, essa deve ser vista como uma temática particularmente atraente às crianças, o que justificaria a insistência no tema.

Quanto à linguagem gestual, podemos dividi-la também de acordo com os diversos grupos de crianças: a linguagem gestual das crianças das escolas é bem característica da infância, elas pulam, sorriem bastante, gritam, mostram-se em alguns casos tímidas, dançam, brincam etc. Vale ressaltar, contudo, como indicado anteriormente, que se trata, muitas vezes, de manifestações induzidas. Se, por um lado, esta constatação põe em questão a espontaneidade com a qual a criança se revela no programa, por outro lado, revela que ela se mantém sob a orientação de um adulto, portanto, em sua condição peculiar de quem deve obediência.



O que podemos observar de diferente nessa linguagem gestual é no caso das crianças que se apresentam no programa, pois demonstram muita coordenação, controle do corpo nas danças, artes marciais e desenvoltura nos desfiles de moda. Esta é uma questão que chama atenção nos três programas analisados, a tendência a uma certa profissionalização no caso daqueles que se apresentam. Alguns grupos, como por exemplo, o ‘Mulekada’, já gravaram CD e fazem *shows* regularmente, apresentando, assim, danças com uma coreografia bem cuidada.

A apresentadora utiliza uma linguagem que busca parecer espontânea, assumindo um enfoque extremamente afetuoso no seu tratamento com as crianças e demais participantes do programa. Nele, não observamos nomenclaturas específicas que sejam usadas para se referirem às crianças, nem por parte do apresentador, nem por parte dos auxiliares e convidados. O uso de diminutivos, contudo, na referência a objetos variados, especialmente no caso dos *merchandising* em que a boneca se transforma em bonequinha, o copo em copinho, a papa em papinha etc., sinaliza uma visão de infância marcada por suas peculiaridades inclusive de linguagem.

Ainda que projete uma imagem bastante afetuosa diante da criança, a apresentadora Eliana, não recorre, habitualmente, ao uso de brincadeiras no seu tratamento para com elas. Os adultos que fazem, com maior frequência, gracinhas com as crianças e falam piadinhas, e fazem brincadeiras são os personagens ‘Chiquinho’ e ‘Pitoco’, mas isso faz parte do personagem cômico que assumem. Os dois personagens fazem um tipo de humor pastelão que, sem dúvida, têm uma forte atração sobre as crianças. Em muitas trapalhadas, é frequente às crianças defenderem o ‘Chiquinho’ diante das investidas do ‘Pitoco’. Em tais situações, a criança é projetada como um ser ingênuo, sem malícia, portanto, vulnerável diante do adulto.

O personagem Chiquinho, como já indicado, além das cenas de estúdio, participa de externas em que assuntos variados são tematizados. Chama, nesses casos, a atenção o fato de que a proposta informativa do programa acaba ficando comprometida, sufocada pelas gracinhas do personagem. Este tipo de postura diante do aprendizado infantil revela, na verdade, uma visão estereotipada da criança, que, então, não estaria interessada em questões



do conhecimento a não ser que estimuladas, para isso, por muita palhaçada. Trata-se, seguramente, de um grande equívoco.

Elemento Disciplinar

No programa *Eliana & Alegria* é a apresentadora que ‘comanda’ toda as atividades, é ela que, como adulta, e, também, como estrela do programa assume uma posição de condutora das ações: quando as crianças participam, quando são chamadas a se pronunciar, quando devem brincar, quando devem sair. É ela também que ensina. Há também a presença do adulto como educador no quadro do biólogo que leva sempre novidades para as crianças. A inversão de papéis só foi identificada, claramente, no caso da menina de dez anos que, em um determinado programa, foi ensinar artesanato na “Experiência do Dia”. Porém, vale ressaltar, que, mesmo neste caso, a Eliana permanece do lado dela conduzindo de certa forma o andamento da atividade.

3. “Raul Gil” e a Negociação dos Sonhos

Entre os três programas selecionados para nossa pesquisa, esse é o único que não é produzido diretamente para o público infantil. O Programa Raul Gil exhibe, na verdade, apenas um embora haja um quadro infantil, no qual as crianças projetam seus sonhos de tornarem-se artistas.

Cenário

Nos programas do Raul Gil podemos observar que o cenário possui características comuns aos outros programas de auditório voltados ao público adulto, como a ausência de elementos lúdicos específicos, uma iluminação diversificada onde os tons das cores se alteram durante as performances musicais. As cores que predominam no cenário são o cinza, o azul e a amarela. Há um espaço central onde fica o apresentador e acontecem as atividades do programa, do lado esquerdo do palco fica a bancada dos jurados, e do lado direito estão



dispostas algumas poltronas onde os calouros ficam esperando sua vez de apresentar-se ou a decisão dos jurados quanto a sua performance.

Como o programa não está voltado de modo peculiar para o público infantil, o cenário assume um outro visual, demarcando, assim, uma certa distinção, do que seria um programa infantil e um programa com uma proposta mais genérica de público. Percebe-se, por exemplo, que há elementos comuns no cenário, mas eles assumem formas distintas, como é o caso das poltronas em que ficam os calouros no Programa Raul Gil e as poltroninhas coloridas na forma de dados, trenzinhos etc. dos programas ‘Gente Inocente?!’ e ‘Eliana & Alegria’.

Figurino

As roupas das crianças que aparecem no programa variam bastante de acordo com o estilo de cada um, porém, não podemos deixar de notar que são poucos os momentos em que vemos as crianças com vestuário ou adereços que poderiam ser vistos como característicos da infância. Entre as meninas observamos que predominam as calças, algumas em estilo ‘capri’ bastante na moda, com blusas curtas, decotadas, transparentes ou brilhosas. Em sua maioria, as crianças calçam sapatos de salto alto ou salto ‘anabela’, apresentam-se maquiadas, de unhas pintadas, e cabelos com penteados ou com escova.

Já os meninos, apresentam-se sempre de calça, alguns de calças de sarja outros de calça estilo ‘cargo’ bastante na moda, com blusas de gola polo, camisas ou blusas de malha. As cores variam de acordo com o estilo de cada um, mas com o predomínio das cores preto, bege e azul. Quanto aos sapatos a maioria analisada usa sapatos de couro marrom e, em alguns casos, tênis. Os cabelos de quase todos os meninos estavam penteados no estilo espetadinho para cima.

Os casos à parte que podemos citar no vestuário são, por exemplo, os artistas do grupo infantil ‘Mulekada’, que apesar de se apresentarem com calças coladas, blusas curtas e decotadas, camisetas sem manga, cortes de cabelo estilo ‘Ronaldinho’, sempre apareciam com



algo que nos lembrava que eram crianças como: sandálias do tipo ‘melissinha’, cabelos com fivelas, figuras florais ou infantis nas roupas.

Espaço conferido às Crianças

As crianças que aparecem no programa são aquelas que vão concorrer na condição de ‘calouros’ e, em alguns casos, também crianças que já são artistas como o grupo infantil “Mulekada” e artistas mirins da agência “Talentos brilhantes” que pertence ao apresentador Raul Gil, para fazer propaganda. Trata-se, apenas, de um quadro, que é dirigido totalmente pelo apresentador.

É ele que anuncia as crianças, faz-lhes perguntas, concede-lhes permissão para fazer algum agradecimento, indica-lhes a hora de iniciar a cantar ou sair, negocia com elas somas de dinheiro bastante expressivas, enfim. Elas aparecem como coadjuvantes, embora roubem, muitas vezes, a cena do apresentador como é o caso de crianças que cantam de uma maneira extraordinária ou quando elas se dirigem ao público e constroem sua relação de afetividade com o auditório, angariando a sua simpatia e aprovação.

Linguagem

A linguagem usada pelas crianças é em grande parte composta por frases pouco comuns a infância que possuem um apelo emocional muito grande. Os calouros mirins quando falam um pouco sobre a vida deles com o apresentador, sempre se referem a problemas pessoais e familiares, tais como desemprego dos pais, falta de condições financeiras, etc. Além disso, eles estão sempre agradecendo a Deus e ao apresentador pela ‘grande’ oportunidade dada a eles para que pudessem realizar os seus sonhos, e se tornarem cantores famosos.

Já os artistas mirins que aparecem no programa se referem bastante a suas carreiras cheias de trabalho, suas agências e suas vidas. Em um dos programas, por exemplo, um desses pequenos artistas, um garoto de dez anos chamado Kalil, chegou no palco para falar



com o apresentador, de sua agência “Talentos brilhantes” e disse que ele estava fazendo muitos shows com o pai dele, então o Raul Gil perguntou se realmente ele sabia cantar e o menino respondeu com uma brincadeira dizendo que sabia cantar música e ‘cantar’ as mulheres. Na mesma hora, o apresentador chamou Vanessa Camargo que estava entre os jurados e pediu que Kalil ‘cantasse’ a artista. De início ele usou uma frase engraçada: “Vamos sair para comer um chessesalada?”, depois convidou-a para sair como se fosse um rapaz da idade dela.

Quanto à linguagem gestual podemos observar que durante as performances dos pequenos calouros eles se comportam na maioria das vezes com bastante controle e coordenação. É claro que as crianças menores que aparecem no programa como os cantores do grupo ‘Mulekada’ demonstram uma mistura de atuação infantil e profissional juntos. Há sempre elementos, mesmo que alguns possam passar despercebidos, que trazem um pouco a idéia de infância no comportamento deles.

A linguagem usada pelos adultos ao lidar com as crianças diferencia-se em duas abordagens, um quando tratam as crianças de uma faixa etária menor, marcada pela dispensa de carinhos e cuidados, falando “gracinhas”, fazendo brincadeiras com as crianças. Nesse caso, podemos observar tais brincadeiras sendo feitas pelo apresentador que se deita no chão e fica de joelhos para brincar com elas.

Em outros momentos, no entanto, o apresentador fala com as crianças oferecendo-lhes bastante dinheiro, ou um carro para que desistam de cantar e voltem para casa sem concorrer no *show* de calouros. Dessa forma, a criança é envolvida em discussões relativas à vida dos pais, suas necessidades financeiras etc. Elas experimentam uma forte pressão emocional, que tende a crescer a medida em que elas vencem as disputas e são desafiadas em novos programas.

Não é incomum as crianças chorarem no programa, após serem submetidas à tensão, cobradas diante da possibilidade de atender o sonho dos pais de ter uma casa própria, um emprego etc. A criança é exposta, com frequência, a situações constrangedoras em que o



apresentador dá-lhe bolos de dinheiro nas mãos ou enfia-o em suas roupas, mesmo contra a sua vontade, tentando convencê-los a parar de cantar. Em um episódio que ele oferece dez mil reais para uma criança parar de cantar. Podemos perceber a enorme pressão em um pequeno trecho do longo diálogo:

Raul Gil: “Teu pai faz o que?”

Cristian: “Ele é jardineiro, mas está desempregado”.

RG: “Ele vai te bater, ah! Ele vai te bater! Ele tá desempregado e cê tá chutando 10.000?”

Neste mesmo dia, Raul Gil garante um emprego ao pai do menino e negocia com a criança o valor do seu ordenado, indagando se deve ou não garantir um adiantamento já ao seu pai. Há, neste caso, uma clara inversão de papéis entre o adulto e a criança, que, em se tratando deste programa não constitui uma exceção.

No caso dos jurados, na maioria dos casos, deixam-se envolver pelas histórias de cunho emocional contada pelas crianças sobre suas vidas, e referem-se com cuidados, e de maneira mais carinhosa na hora do ‘julgamento’ de quem foi o melhor do dia.

Nesse programa também não observamos com grande destaque o uso de nomenclaturas específicas que são usadas para se referirem às crianças, nem por parte do apresentador, nem por parte dos jurados. As crianças são, em geral chamadas diretamente pelo nome e, ocasionalmente, são tratadas pelas expressões ‘meninos’, ‘meninas’, ‘garoto’, ‘garota’ ou chamadas simplesmente de criança.

Elemento Disciplinar

No programa Raul Gil é o apresentador que ‘comanda’ toda as atividades, é ele que como adulto e como estrela do programa assume uma posição de condutor das ações definindo quando as crianças cantam, quando são chamadas a se pronunciar, quando devem sentar ou quando devem sair. A inversão de papéis ocorre explicitamente, assim, apenas de modo esporádico no programs, como é o caso do episódio já citado em que a criança negocia



o emprego do pai. Contudo, se considerarmos os episódios em que as crianças aparecem como mais sensatas em suas atitudes do que o próprio apresentador, esta inversão de papéis mais sutil tem uma frequência maior. Este é o caso do diálogo indicado a seguir:

Raul Gil: - “ Sabia que você vai engulir esse limãozinho (refere-se ao microfone)?

Criança: - Ele não é limão, é um microfone!!!”

Trata-se, na verdade de um tratamento que ao buscar estabelecer uma empatia com a criança e fazer-se engraçado diante da mesma infantiliza a criança. Qualquer adulto é capaz de entender que se trata de uma grande brincadeira, em que a criança, de fato, não é levada a sério. São os extremos do tratamento em relação a infância que se vê muitas vezes na mídia: ou se negocia os seus sonhos por dinheiro, promovendo mediante um processo de adultização a exploração de fato de sua condição infantil, ou se trata a criança como abobalhada. Tais equívocos tendem, na verdade, a revelar uma profunda incompreensão no modo mais adequado de se tratar a infância na contemporaneidade.

Considerações Finais

Em termos de predominância, a análise dos vários indicadores dos três programas e cenas selecionadas, nos levam a perceber ainda uma hegemonia da concepção moderna da infância. A caracterização lúdica dos cenários, o recurso lingüístico do uso de diminutivos, a relação afetuosa dos adultos com a crianças, as brincadeiras, as gracinhas, os prêmios concedidos na forma de brinquedos, entre outros aspectos mencionados indicam uma determinada forma de ver a criança como um ser frágil, necessitado de cuidados e atenção especiais.

Vale, contudo, ressaltar, que vários elementos que vão de encontro a uma visão mais romântica e inocente da criança, também se fazem presentes, indicando alterações importantes no modo de ver e lidar com a infância estão em curso. Isto se faz visível no profissionalismo com que as crianças se apresentam, assumindo assim a condição de artistas em miniaturas; torna-se evidente na seleção do seu repertório musical, onde raramente aparecem cantigas de



roda ou mais caracteristicamente infantis; expressa-se nas roupas e adereços utilizados por muitas delas; manifesta-se na abordagem mais ousada de temáticas relativas às relações amorosas; no envolvimento das crianças com o universo de questões adultas como desemprego, compra de moradia, dívidas etc.

Vê-se, portanto, uma oscilação entre uma abordagem mais infantil ou mais adulta da criança, ainda que a primeira forma de representação predomine. Não raro, estas duas tendências se compõem para projetar uma representação ambígua da criança, como indicado nos estudos anteriores de Sampaio (2000), referindo-se ao caso específico da publicidade.

Se a TV, portanto, apresenta na publicidade, na propaganda política e nos programas de auditório analisados uma freqüente oscilação de perspectivas entre uma visão moderna de infância e de sua superação, e se a compreendemos, como uma espécie de indicador social das tendências hegemônicas e emergentes na sociedade, isto significaria dizer que talvez não estejamos certos quanto ao modo como lidar com a infância. Uma questão parece está sendo colocada para a nossa reflexão: Em que medida ainda se faz possível indicar o que é tipicamente infantil?



BIBLIOGRAFIA

- ARIÈS, P. 1981. *História Social da Criança e da Família*. 2ªed. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. Rio de Janeiro.
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN. 1985. *A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.
- BOURDIEU, Pierre. 1989. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.
- FERRES, J. 1996. *Televisão e Educação*. Artes Médicas. Porto Alegre.
- _____. 1998. *Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas*. Tradução Ernani Rosa e Beatriz Neves. Artmed. Porto Alegre.
- HURRELMANN, Bettina. 'Kinder und Medien' in MERTEN, K. et al. (Hrsg).1994. *Die Wirklichkeit der Medien*. Opladen: Westdt. Verlag.
- MACHADO, A. 2000. *A televisão levada a sério*. Ed. SENAC São Paulo. São Paulo.
- MEYROWITZ, J. 1985. *No sense of place*. Oxford University Press. New York.
- POSTMAN, N. 1999. *O desaparecimento da infância*. Graphia. Rio de Janeiro.
- REZENDE, A. L. M. de, & REZENDE, N. B. de. 1993. *A tevê e a criança que te vê*. 2ª ed. Cortez. São Paulo.
- SAMPAIO, I. 2000. *Televisão, Publicidade e Infância*. Annablume. São Paulo; SECULT/CE. Fortaleza.
- SANTOS, A. C. F. F. 2000. *A influência da TV sobre a criança. Uma análise dentro do contexto da programação dos canais abertos brasileiros*. Trabalho de Conclusão do Curso de Rádio e Televisão. ECA/USP. São Paulo.
- SCHMIDT, Siegfried J. & SPIEB, Brigitte. 1994. *Die Geburt der schönen Bilder: Fernsehwerbung aus der Sicht der Kreativen*. Opladen: Westdt. Verlag.
- SCHMIDT, Siegfried J. & SPIEB, Brigitte (Hrsg). 1995. *Werbung, Medien und Kultur*. Opladen: Westdt. Verlag.
- SCHMIDT, Siegfried J. 1996. *Kognitive Autonomie und Sozial Orientierung: konstruktivistische Bemerkungen zum Zusammenhang von Kognition, Kommunikation, Medien und Kultur*. 2. Aufl. Frankfurt/M: Suhrkamp.
- STEINBERG, S., KINCHELOE, J. (organizadores). 2001. *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Tradução George Eduardo Japiassú Bricio. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.
- THOMPSON, J. B. 1990. *Ideology and Modern Culture*. Stanford University Press. Stanford.